

## **Conhecimento e uso da flora para fins medicinais em comunidades ribeirinhas dos rios Paraná,PR e Cuiabá,MT.**

**REIS,S.L.A<sup>1\*</sup>;BELLINI,L.M<sup>2</sup>**

*<sup>1\*</sup> Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso – CEP 78.060-900, Cuiabá-MT \*slareis@cpd.ufmt.br <sup>2</sup>Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá,PR.- CEP. 87020-900 – Maringá-PR.*

### **RESUMO**

As investigações etnobotânicas trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural da região estudada. Este estudo analisou uma população de diferentes comunidades de duas bacias hidrográficas: bacia do rio Paraná e bacia do rio Cuiabá, distribuídas numa zona ripária onde convivem com diferentes fatores hidrológicos, geomorfológicos e ecológicos. Os ribeirinhos das duas regiões apresentaram uma lista de enfermidades e sempre com a determinada planta para curá-las ou aliviar suas dores. O ribeirinho não só detém o conhecimento de plantas usadas como remédios como também, possuem um profundo conhecimento das características fenológicas e ecológicas das plantas devido a sua constante convivência com o reino vegetal, ligada à experimentação e investigação.

**Palavras-Chaves:** Comunidades ribeirinhas, etnobotânica, plantas medicinais.

### **ABSTRACT: Knowledge and use of plants for medicinal purposes in riverine**

Investigations ethnobotanical bring contributions to the conservation of biological and cultural diversity of the region studied. This study examined a population of different communities in two river basins: the Paraná river basin and river basin of the Cuiabá, distributed in an area where riparian different factors interact with hydrological, geomorphological and ecological. The coastal regions of the two submitted a list of diseases and always with a certain plant to cure them or alleviate their pain. The riparian communities not only holds the knowledge of plants used as medicine but also have a deep knowledge of the ecological and phenological characteristics of plants due to their constant interaction with the plant kingdom, linked to experimentation and research.

**Keywords:** Riverine communities, ethnobotanical, medicinal plants.

## INTRODUÇÃO

*Considero a planta um vivente igual a nós*  
( Sr. Izidio S. Diniz – Livro Memórias de um Raizeiro, 1991.)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), plantas medicinais são todas as plantas que contêm em um ou mais de seus órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semi-síntese químico-farmacêutica (BADKE, 2008).

Desde o início da civilização, o homem acumulou informações sobre o ambiente que o cerca e utiliza-se das plantas pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies. A transmissão oral do conhecimento sobre o uso de plantas pela sociedade humana é praticada há gerações (MEDEIROS, et al. 2004). Segundo Maciel, et al. (2002), o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Esse conhecimento adquirido pelas comunidades foi se aperfeiçoando de maneira empírica, sendo que grande parte das plantas com comprovação científica de suas propriedades terapêuticas despertou o interesse da ciência moderna pelos resultados apresentados pelos conhecimentos empíricos.

As populações que habitam as diversificadas áreas do território brasileiro dispõem de inúmeras espécies vegetais de larga utilização, em especial aquelas com fins medicinais. Entretanto, outras formas de uso, como frutos comestíveis, plantas madeireiras, plantas ictiotóxicas, plantas ornamentais, plantas usadas na confecção de artesanatos, até aquelas utilizadas na cobertura de casas interioranas e em rituais mágico-religiosas, são etnocategorias presentes no cotidiano dessas populações (GUARIM NETO, 1996).

A diversidade de espécies espontâneas utilizadas medicinalmente reflete a riqueza florística do local. A diversidade significativamente maior de plantas espontâneas em relação às cultivadas está diretamente relacionada com a disponibilidade de habitat

(florestas, cerrado, vegetação secundária) (AMOROZO, 2002). Segundo Brito (2003), esses habitats funcionam como refúgio para numerosos grupos indígenas e populações tradicionais, como ribeirinhos, caiçaras e seringueiros, entre outros que vêm atuando como guardiões da biodiversidade e apresentam rico conhecimento sobre uso e manejo da flora e da fauna, especialmente para fins medicinais e alimentícios.

A relação entre o homem e as plantas no decorrer do tempo e em diferentes ambientes é objeto de estudo da etnobotânica, é necessário, porém, considerar dois fatores determinantes desta relação: o ambiente e a cultura. O primeiro nos remete os aspectos físicos e aspectos bióticos e suas inter-relações. O segundo, a cultura que tem sua origem na forma como o homem no decorrer de seu desenvolvimento e organização, gera e acumula conhecimentos (FARIA 1998). Jorge e Morais (2003) afirmam que as investigações etnobotânicas trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural da região estudada. Contribuem também para a compreensão de diferentes aspectos do comportamento humano, como: as estratégias de sobrevivência e adaptação ao meio ambiente; a classificação, o manejo e a conservação dos recursos naturais; e as formas de transmissão dos conhecimentos, alicerçando e estreitando as relações de parentesco entre os membros do grupo ou comunidade estudada.

Amorozo e Gely (1988), afirma que a pesquisa com plantas medicinais pode não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, ma também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males. No entanto, afirmam as autoras, que a desagregação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais ameaça muito de perto um acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável para as gerações futuras. De acordo com Albuquerque (2002), para garantir a conservação da biodiversidade é necessário incluir o conhecimento das populações locais, uma vez que vários estudos comprovaram que essas populações possuem um conhecimento refinado do ambiente em que vivem. Para o autor, existe um estreito relacionamento entre as pessoas e as plantas, podendo as primeiras intervir na distribuição das mesmas, afetando a sua abundância. Assim, a valorização do saber popular é essencial na conservação da biodiversidade e permite conhecer melhor o uso das espécies nativas e, conseqüentemente, identificar as pressões a que elas estão

submetidas, sendo este um aspecto muito importante ao se traçar ações que visem conciliar as demandas das populações com a disponibilidade dos recursos naturais.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivos em realizar o levantamento de plantas medicinais utilizadas pelas comunidades ribeirinhas que se localizam na zona ripária das bacias hidrográficas do Rio Paraná, PR. e do Rio Cuiabá, MT. e avaliar o conhecimento da população local sobre o uso dessas plantas, no que diz respeito as suas propriedades de cura, sua forma de utilização e os tratamentos de enfermidades.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Este estudo analisou uma população de 23 comunidades ribeirinhas de duas bacias hidrográficas: bacia do Rio Paraná e bacia do Rio Cuiabá, distribuídas numa zona ripária onde convivem com diferentes fatores hidrológicos, geomorfológicos, ecológicos e fortes impactos ambientais causados pela construção da barragem de Porto Primavera/PR e a barragem do rio Manso/MT. Zona ripária é definida por Lima e Zaquia (2001) como a área ou espaço que ocorre ao longo dos cursos de água. Nesse espaço, os ribeirinhos da Bacia do Rio Paraná e do Rio Cuiabá, conhecem e usam um número variado de plantas presentes nos quintais, roças, cerrados e matas ciliares.

## **ÁREA DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada em 12 comunidades ribeirinhas que se localizam às margens do Rio Paraná,PR. e 11 comunidades ribeirinhas que localizam às margens do Rio Cuiabá,MT., apontadas na figura 1 e 2.

O rio Paraná é o quarto do mundo em drenagem. Dentre os impactos mais comuns destacam-se cargas de biocidas, esgotos domésticos, atividade agrícola, desmatamento da vegetação ripária e, principalmente, construção de barragens que tem suprimido trechos lóticos, amplas áreas alagáveis do rio Paraná e de seus principais tributários. A área total alagada nessa bacia é de aproximadamente 16.700 km<sup>2</sup> contribuindo com quase a metade da água represada no país (MEDEIROS; BELLINI, 2001).

A implantação da Usina Hidrelétrica Eng<sup>o</sup> Sergio Motta em Porto Primavera/SP ocasionou os mais diversos impactos como a supressão de ecossistemas, a perda de patrimônios históricos e arqueológicos e desestruturações nos setores sociais e econômicos. As várzeas foram os primeiros ambientes perdidos nas inundações causadas por grandes barragens, foi alagado cerca de 90% desse ecossistema, restando aproximadamente de 9% a 15% de várzea. Dessa forma, a formação do lago acarretou impactos de caráter permanente e irreversível sobre a dinâmica sócio-ambiental que se encontrava na área de influência do reservatório (CAMPANHARO, 2005).

A Bacia do Cuiabá inclui o trecho principal do rio Cuiabá e os seus tributários com 828 km desde sua nascente na Serra Azul, no município de Rosário Oeste, até sua confluência com o rio Paraguai. Cobre uma área de aproximadamente 100.000 km. O rio se espalha pela área alagada do Pantanal e diminuiu para 100 m/s no povoado de São Roque próximo a sua foz (SAFFORD, 2001).

O reservatório do APM Manso localiza-se no Estado de Mato Grosso, entre os paralelos 14°32' – 15°32' de Latitude Sul 54°40' – 55°55' de Longitude Oeste. A barragem do Aproveitamento Múltiplo de Manso (APM-Manso) foi construída no ponto de encontro do Rio Manso com o Rio Casca, a 82 km do seu ponto de confluência com o Rio Cuiabazinho, onde forma o Rio Cuiabá (AGOSTINHO, et al., 2005).

## **COLETA DE DADOS**

O trabalho de campo foi realizado no período de março de 2006 a agosto de 2007. Neste estudo, utilizou-se das técnicas da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Inicialmente, foram realizadas visitas preliminares nas comunidades com a finalidade de:

- a) Inserção e interação com a população ribeirinha.
- b) Reconhecimento da área (ecológica e geográfica), mediante a técnica de observação direta, contatos informais com os ribeirinhos.
- c) Traçar um perfil preliminar do grupo social.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, combinadas perguntas fechadas e abertas, pelas quais os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o assunto abordado. Utilizou-se o método “bola de neve” conforme Biermacki & Waldorf (1981), no qual o primeiro entrevistado ao final da entrevista indicava um ou mais ribeirinhos das comunidades. Os questionários eram compostos de perguntas para analisar:

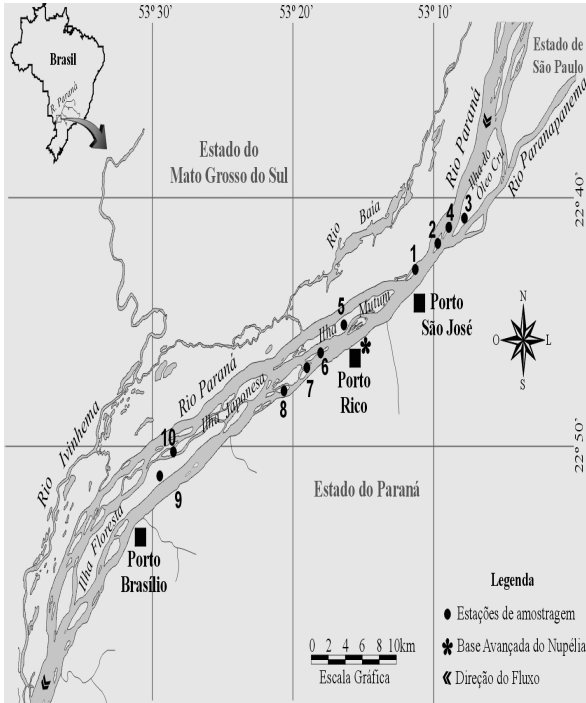
- 1) Aspectos socioeconômicos (nome idade, naturalidade, tempo de permanência na região ribeirinha, atividade principal)
- 2) Características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas.

Em seguida, houve a interação com o informante sobre o tema da pesquisa. Os objetivos da pesquisa foram apresentados aos ribeirinhos entrevistados e estes, se comprometiam em participar das entrevistas assinando o termo de consentimento conforme normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/COPEP – Comitê Permanente de ética em pesquisa envolvendo seres humanos/UEM. A minha função, durante a entrevista, foi de incentivo, levando os entrevistados abordar os assuntos em questão, sem, entretanto, induzi-los.

Durante as entrevistas, as plantas indicadas como fins medicinais foram coletadas nas áreas de moradia (quintais, mata ciliar, área periodicamente alagável, cerrado, pousio e roças) dos entrevistados, na presença e por indicação dos informantes. Os espécimes coletados foram adequadamente herborizados em exsiccatas e identificados por meio de bibliografia especializada e por profissionais especializados. Para algumas plantas domesticadas, a identificação foi realizada no local de coleta com o auxílio dos entrevistados e literaturas.

A partir da análise dos dados as plantas citadas como medicinais foram organizadas em categorias de uso, adaptadas de Ankli *et al.* (1999). As entrevistas fluíram com bastante naturalidade, numa atmosfera de cordialidade e amizade. Não houve ou ao menos não foi percebido por parte de nenhum entrevistado, constrangimento durante os diálogos e do

gravador. As informações obtidas foram gravadas em fita cassete e transcritas na íntegra para as devidas análises.

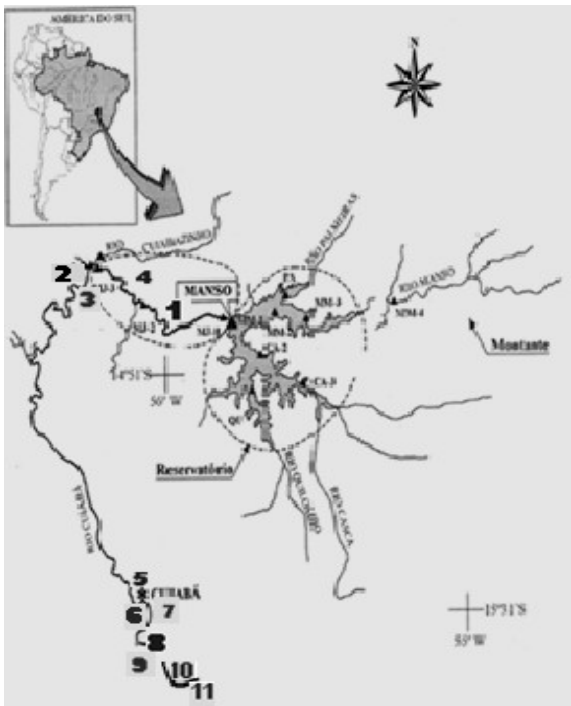


Fonte: Nupelia/UEM – cedida por Jaime Pereira

FIGURA 01 – Localização das comunidades estudadas – Bacia do rio Paraná,PR.,2006/2007

Nome da Comunidade	Município/Distrito	Nº. de entrevista do
1 - Ilha Catarina	São Pedro do Paraná/Porto São José	03
2 - Ilha Cruzeiro	S. P Paraná/Porto São José	06
3 - Ilha Mineira	São P. do Paraná/Porto São José	03
4 - Ilha Óleo Cru	São P. do Paraná/Porto São José	04
5 - Ilha Mutum	Porto Rico	04
6 - Ilha Santa Rosa	Porto Rico	01
7 - Ilha Chapéu-Velho	Porto Rico	01
8 - Ilha das Pombas	Porto Rico	01
Porto Rico	Porto Rico	05
9 - Ilha Japonesa	Querência do Norte/Porto Brasilio	02
10 - Ilha Floresta	Querência do Norte/Porto Brasilio	01
<b>TOTAL</b>		<b>35</b>

QUADRO 1 - Número de entrevistados (nº) por comunidade - Bacia do rio Paraná,PR.,2006/2007



FONTE: Apontador Maps/2008

FIGURA 02 – Localização das comunidades estudadas – Bacia do rio Cuiabá,MT.,2006/2007

Nome da Comunidade	Município/Distrito	Nº. de entrevistado
1 - Padilha	Chapada dos Guimarães	04
2 - Sítio Figueiras	Rosário Oeste	05
3 - Sítio Nicolau	Rosário Oeste	06
4 - Sítio Nova Esperança	Rosário Oeste	04
5 - Praia Grande	Várzea Grande	13
6 - Santo Antonio Leverger	Santo Antonio de Leverger	05
7 - Barra do Aricá	Santo Antonio de Leverger	01
8 - Barranco Alto	Santo Antonio de Leverger	13
9 - Mimoso/Acurizal/Croará	Santo Antonio de Leverger	06
10 - Estirão Cumprido	Barão de Melgaço	06
11 - Porto Brandão	Barão de Melgaço	07
<b>TOTAL</b>		<b>70</b>

QUADRO 2 - Número de entrevistados (nº) por comunidade - Bacia do rio Cuiabá,MT., 2006/2007

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 35 ribeirinhos das 12 comunidades da bacia do rio Paraná, PR. e 70 ribeirinhos em 11 comunidades da bacia do rio Cuiabá/MT. que se localizam em pontos diferenciados ao longo do rio, conforme Quadros 1 e 2.

Os núcleos ribeirinhos das duas bacias concentram uma população rural de certo modo homogêneo com seus laços de parentescos que, no passar dos anos, ali se perpetuam. A região do Rio Cuiabá concentra uma população de moradores mais antigos que vivem na região há mais de 60 anos, enquanto que, para a região do rio Paraná, o tempo de residência no local variou entre 20 a 30 anos.

Nas 23 comunidades estudadas, a sustentabilidade da população está na lavoura itinerante e na pesca, portanto, o uso sustentado dos recursos naturais é de fundamental importância. Distribuem suas atividades agrícolas, respeitando o ciclo hidrológico de cada região. As atividades agrícolas são alternadas com a pesca. A pesca é uma atividade importante para as comunidades ribeirinhas.

Os índices de analfabetismos nas duas regiões são altos, poucos dos ribeirinhos entrevistados possuem o ensino fundamental, o que indica a existência de um número muito grande de pessoas que não têm as qualificações mínimas exigidas pelos mercados de trabalhos em centros urbanos industrializados.

Os ribeirinhos das duas bacias hidrográficas fazem uso de grupo diversificado de plantas presentes nas proximidades de suas casas. As espécies foram coletadas em diversos ambientes, como nos quintais, roças, matas ciliares, pousios (área de descanso agrícola) e campos inundáveis. Foram citadas no total, 147 etnoespécies de plantas, distribuídas em 61 famílias distintas. Destas, 47 citações (32%) foram para usos gerais, como alimentos, madeira, construção de residências, ornamentais e, 110 etnoespécies (75%)



foram citadas como medicinais. Das plantas citadas, 5 etnoespécies não foram identificadas e 27 foram identificadas à nível genérico (Tabela I e II).

Das 147 etnoespécies citadas, as famílias mais representadas foram Asteraceae (13 espécies), Lamiaceae (10 espécies), Moraceae (06 espécies), Leguminosae (Caesalpinioideae (05 espécies), Mimosoideae (05 espécies) e Faboideae (03 espécies)) Rutaceae (03 espécies). Amorozo (2002) registrou também uma grande ocorrência para família Asteraceae (15 espécies) para a região de Santo Antônio de Leverger, MT. Segundo Souza e Lorenzi (2008), a família Asteraceae está bem representada no Brasil com cerca de 2000 espécies e tem uma distribuição cosmopolita, podendo ser encontrada em formações abertas como o cerrado, nos campos rupestres, no interior de florestas densas e florestas secundárias, isso justifica a sua representatividade nas áreas de matas ciliares, objeto deste trabalho (Tabela I e II).

TABELA I: Relação das espécies com interesse medicinal e seus diferentes usos informados pelos ribeirinhos das bacias hidrográficas do rio Paraná, PR e rio Cuiabá, MT em 2006;2007

(\* = Espécie comum às duas regiões)

FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	REGIÃO		USOS POPULARES REFERIDOS PELOS RIBEIRINHOS Para as enfermidades:	FORMAS DE PREPARO
		PARANÁ	CUIABÁ		
<b>ACANTHACEAE</b>					
<i>Justicia sp.</i>	Anador	**	X	Dor de cabeça	Chá da folha
<b>AMARANTHACEAE</b>					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	**	X	Machucados.	Chá da Folha e emplasto (uso externo)
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L(*)	Mastruz (Erva-de-Sta. Maria)	X	X	Machucados, torção pé, inflamação, gripe, vermes.	Chá da folha; folha macerada e curtida para uso externo.
<i>Pfaffia paniculata</i> K.	Ginseng brasileiro	X	**	Fígado, bicheira, contusões, , caspa, coração, colesterol, furúnculo e como estimulante	Toda a planta (curtida na pinga); rala a batata na água.
<b>ANACARDIACEAE</b>					
<i>Anacardium occidentale</i> L(*)	Caju	X	X	Rins	Chá das folhas
<i>Mangifera indica</i> L.(*)	Manga	X	X	Resfriados	Chá das folhas
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr.All	Aroeira	**	X	Fratura, dor, inflamação	Casca curtida na água (uso externo) e xarope da casca.
<b>APOCYNACEAE</b>					
<i>Hancornia speciosa</i> G.	Mangava ou mangaba	**	X	Infecção	Chá das folhas
<i>Macrosiphonia longiflora</i>	Velame	**	X	Sangue e como antibiótico	Chá da casca
<b>APIACEAE(UMBELLIFERAE)</b>					
<i>Angélica sinensis</i> (O)D.	Saúde da mulher ou Angélica	**	X	Infecção	Chá da raiz
<b>ARAUCARIACEAE</b>					
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinhão	X	**	Doença de animais	Semente torrada
<b>ASPHODELACEAE</b>					
<i>Aloe vera</i> (L.)B.f.	Babosa	**	X	Para tudo, câncer, estômago	Xarope da planta toda
<b>ASTERACEAE(Compositae)</b>					
<i>Acanthospermum hispidum</i>	Chifre de garrotinho	**	X	Inflamação de mulher	Chá da raiz
<i>Achillea millefolium</i> L	Dipirona ou mil-folhas	**	X	Dor de cabeça	Chá da folha
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentraste	**	X	Infecção	Chá da folha
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	**	X	Estômago, gastrite	Chá da folha
<i>Baccharis trimera</i> DC	Carqueja	X	**	Estômago, circulação do sangue e para emagrecer	Chá das folhas
<i>Bidens pilosa</i> L.(*)	Picão	X	X	Anemia, dores; hepatite	Chá da folha
<i>Egletes viscosa</i> L.	Marcela ou macela	**	X	Inflamação, estômago, gripe, vômito p/gado	Chá da planta inteira
<i>Matricaria chamomilla</i> L	Camomila	**	X	Estômago	Chá da folha
<i>Mikania officinalis</i> M.	Guaco	X	**	Gripe forte	Xarope das folhas
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (S.)K&H.	Arnica	**	X	Machucados	Planta inteira macerada ou curtida no álcool
<i>Sonchus oleraceus</i> L	Serralha	X	**	Ralear o sangue	Chá das folhas

<i>Vernonia scarpioides</i> (L.)P.	Assa-peixe	**	X	Gripe e tosse	Xarope e Chá da folha
<b>BIGNONIACEAE</b>					
<i>Anemopaegma arvene</i> V.S.	Catuaba	X	**	Como depurativo do sangue	Curtir a casca no vinho ou pinga
Continuação da Tabela I					
<i>Jacaranda decurrens</i> C.	Caroba ou carobinha	**	X	Sangue e como antiinflamatório	Chá da casca e Xarope da casca
<i>Tabebuia aurea</i> M.B & H.	Para-tudo	**	X	Amarelão, vermes, ralear sangue, para tudo	Chá da casca, curtir no vinho
<b>BIXACEAE</b>					
<i>Bixa orellana</i> L.(*)	Urucum	X	X	Colesterol e como antiinflamatório	Chá da folha
<b>BORAGINACEAE</b>					
<i>Coedia salicifolia</i> Cham	Porangava (chá-de-bugre)	X	**	Rins e para emagrecer	Chá da folha
<b>CACTACEAE</b>					
<i>Cereus peruvianus</i>	Mandacaru	X	**	Pressão alta e rins	Chá da raiz
<b>CARICACEAE</b>					
<i>Carica sp.</i>	Mamão-macho	X	**	Tosse, gripe	Xarope da flor
<b>CARYOCARACEAE</b>					
<i>Caryocar brasiliense</i> C.	Pequi ou piqui	**	X	Machucados	Folha macerada (uso externo)
<b>CRASSULACEAE</b>					
<i>Sedum morganianum</i> E.W.	Capim-rabo-de-burro	X	**	Pressão alta	Chá da folha
<b>CUCURBITACEAE</b>					
<i>Cucurbita pepo</i> L	Abóbora brava	X	**	Fígado e rins	Chá das folhas
<i>Mamordica charantia</i> L.	Cipó ou Melão S.Caetano	**	X	Dores, dengue, febre, benzer contra sarampo.	Chá da folha ou folha macerada (uso externo)
<i>Sechium edule</i> (J.)Sw.	Chuchu	X	**	Febre e pressão alta	Chá das folhas
<b>CYPERACEAE</b>					
<i>Kyllinga odorata</i> (*)	Capim-cidreira	X	X	Como calmante e para gripe	Chá da folha
<b>EUPHORBIACEAE</b>					
<i>Croton salutaris</i> M.A (*)	Sangra-d'agua	X	X	Como cicatrizante, para queda cabelos, limpar sangue, gastrite e como antiinflamatório	Chá da seiva (leite) da folha e uso externo do leite da folha.
<i>Euphorbia tymiifolia</i> L	Quebra-pedra	X	**	Rins	Chá da planta inteira
<i>Jatropha elliptica</i> (P.)M.A	Pulga-de-lagarto	**	X	Ralear sangue	Curtir a casca no vinho
<b>LAMIACEAE (Labiata)</b>					
<i>Cunila microcephala</i> B.(*)	Poejo	X	X	Gripe	Chá da folha
<i>Leonurus japonicus</i> H.	Rubim ou Emenda-nervo	X	**	Machucados	Uso externo, folha macerada
<i>Melissa officinalis</i> L.(*)	Erva-cidreira	X	X	Calmante, inflamação, gripe	Chá da folha
<i>Mentha sp.</i> (*)	Hortelã	X	X	Surdez, soltar catarro, febre e gripe	Chá da planta inteira; retira o óleo para surdez

	Vick	X	**	Febre, gripe	Chá da folha
<i>Ocimum gratissimum</i>	Alfavacão	X	**	Feridas	Chá e uso externo (folha macerada)
<i>Ocimum micranthum</i> W.	Manjericão	X	**	Dor de cabeça	Chá da folha
<i>Plectranthus barbatus</i> (*)	Boldo	X	X	Estômago, surdez, dor de barriga, anemia, vermes e fígado	Folha e flor macerada na água
<i>Rosmarinus officinalis</i> (*)	Alecrim	X	X	Como repelente para insetos, febre, nervos, gripe e machucados	Chá e uso externo (folha macerada)

---

 Continuação Tabela I
 

---

**LAURACEAE**

<i>Nectandra sp.</i>	Canelinha (Canela de Perdiz)	X	**	Estimulante de apetite	n.i.
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	X	**	Para os rins e dor barriga	Chá da folha

**LECYTHIDACEAE**

<i>Cariniana rubra</i> G. ex. M.	Jequitibá	**	X	Infecção	Curtir a casca no vinho
----------------------------------	-----------	----	---	----------	-------------------------

**LEGUMINOSAE(CAESALPINIOIDAE)**

<i>Caesalpinia ferrea</i> M.	Jucá	**	X	Inflamação e emagrecimento	Chá da casca
<i>Hymenaea sp.</i> (*)	Jatobá	X	X	Reumatismo, gripe, tosse, gripe antibiótico, dor no peito, garganta e bronquite	Chá da casca e do fruto
<i>Senna occidentalis</i> (L.)L.(*)	Amargoso fedegoso*	X	X	Machucados, vermes, erisipela	Folhas maceradas
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	**	X	Febre	Chá da casca e Banho das folhas e sucos da fruta

**LEGUMINOSAE (FABOIDEAE)**

<i>Pterodon sp.</i>	Faveira; Sucupira	**	X	Sangue, amarelão, machucado (contusão), diabete, garganta	Xarope do Fruto, semente macerada e casca curtida na água
<i>Vatairea macrocarpa</i> B.D.	Angelim (amargoso)	**	X	Estômago; fígado	Chá do caule

**LEGUMINOSAE****(MIMOSOIDEAE)**

<i>Albizia hasslerii</i> (E.)B	Farinha seca	X	**	Fortificante	Raiz ralada e seca na água
<i>Anadenanthera spp.</i> (*)	Angico	X	X	Tosse, diabete, machucadura, infecção	Casca curtida na água (uso externo) e xarope
<i>Stryphnodendron adstringens</i> M. Coville	Barbatimão	**	X	Cicatrizante e antiinflamatório	Uso externo (casca macerada)

**LOGANIACEAE**

<i>Strychnos nux vomica</i>	Nosvômica	**	X	Estômago	Chá da planta inteira
<i>Strychnos pseudoquina</i> St.Hil.	Quina	**	X	Malina, amarelão, inchaço vermes, anemia, sangue, dor cabeça	Chá da casca e casca curtida na água

**LYTHRACEAE**

<i>Lafoensia cf. replicata</i> P.	Mangava-brava ou Piuna	**	X	Gastrite, estômago, úlcera, feridas, inflamação e reumatismo	Chá da raiz; uso externo (raiz macerada); casca curtida na água(uso externo)
<i>Punica granatum</i>	Romã	X	**	Infecção	Curtir a casca na água

**MALPIGHIACEAE***Hetropterys pannosa* G.

Nó-de-cachorro	**	X	Ralear sangue	Curtir a casca no vinho
----------------	----	---	---------------	-------------------------

**MALVACEAE***Bytneria* sp.

Raiz de bugre	**	X	Sangue e vermes	Chá da raiz
---------------	----	---	-----------------	-------------

*Guazuma ulmifolia* L.

Chico-magro	**	X	Caspa e queda cabelo	Banho com a casca
-------------	----	---	----------------------	-------------------

*Sida carpinifolia*

Guanxuma brava	X	**	Pressão alta	Chá da folha
----------------	---	----	--------------	--------------

**MELASTOMATACEAE***Mouriri elliptica* M.

Coroa-de-frade	**	X	Pressão alta	Chá das folhas
----------------	----	---	--------------	----------------

Continuação Tabela I

**MORACEAE***Artocarpus heterophyllus*

Jaca	X	**	Pressão alta	Chá da folha
------	---	----	--------------	--------------

*Brosimum gaudichaudii* Trec.

Algodãozinho do campo	**	X	Depurativo do sangue; estomago e diabete.	Chá da raiz
-----------------------	----	---	---	-------------

*Dorstenia asaroides* G.

Caiapiá	**	X	Auxiliar no parto e pós-parto	Queimada das folhas (Xarope)
---------	----	---	-------------------------------	------------------------------

*Morus Alba*

Amora	X	**	Menopausa, rins, reumatismo	Chá da folha
-------	---	----	-----------------------------	--------------

*Sorocea guilleminiana* G.(\*).

Espinheira santa	X	X	Estômago, depurativo do sangue; tosse, bronquite	Chá da casca e raiz; Xarope
------------------	---	---	--	-----------------------------

**MYRTACEAE***Eucalyptus* sp (\*)

Eucalipto	X	X	Dor de barriga; gripes	Chá da folha
-----------	---	---	------------------------	--------------

*Psidium guajava* L.(\*).

Goiaba	X	X	Bicheira, diarreia, gripe e dor barriga	Chá da casca e do broto da folha
--------	---	---	---	----------------------------------

**OXALIDACEAE***Averrhoa carambola*

Carambola	**	X	Pressão alta	Chá da folha
-----------	----	---	--------------	--------------

**PASSIFLORACEAE***Passiflora* sp.

Maracujá	**	X	Calmante	Chá da folha e Suco da fruta
----------	----	---	----------	------------------------------

**PEDALIACEAE***Sesamum indicum* L.

Gergelim	**	X	Estomago	Chá da casca
----------	----	---	----------	--------------

**PHYTOLACCACEAE***Petiveria alliacea* L.

Guiné	X	**	Coração	Chá
-------	---	----	---------	-----

**PLANTAGINACEAE***Plantago major* L.

Tensagem	X	**	Rins, bexiga e como antibiótico	Folha macerada
----------	---	----	---------------------------------	----------------

**POACEAE (GRAMINAE)***Digitaria insularis*

Capim amargoso	X	**	Bicheira	Folha macerada
----------------	---	----	----------	----------------

**POLYGONACEAE***Polygonum acre* H.B.K.

Erva-de-bicho	**	X	Inflamação, dor no corpo, febre, gripe, dengue	Chá da folha e banhos
---------------	----	---	--	-----------------------

*Triplaris americana* L.(\*).

Pau-de-novato	X	X	Dor de barriga	Chá das folhas
---------------	---	---	----------------	----------------

**RUBIACEAE***Genipa americana* (\*)

Jenipapo	X	X	Bronquite, anemia, rins e dor barriga	Semente torrada, Suco do fruto e chá da casca.
----------	---	---	---------------------------------------	--

**RUTACEAE***Citrus aurantium* L.

Laranja-brava	X	**	Como emagrecedor	Chá da folha
---------------	---	----	------------------	--------------

*Citrus spp.*(\*)

Laranja	X	X	Gripe	Chá da folha e flor.
---------	---	---	-------	----------------------

Limão	X	**	Gripe	Queimada; Chá das folhas e Suco do
-------	---	----	-------	------------------------------------

	Limão rosa	X	**	Bronquite	fruto Queimada, chá das folhas e Suco do fruto
<i>Ruta graveolens</i> L	Arruda	**	X	Estomago e calmante	Chá da folha (infusão)
<b>SAPINDACEAE</b>					
<i>Paullinia</i> sp.	Timbozinho	**	X	Machucados	Casca curtida na água (uso externo) e Xarope
<i>Serjania erecta</i> R.	Cinco-folhas	**	X	Gripe	Chá das folhas
<b>SAPOTACEAE</b>					
<i>Pouteria glomerata</i>	Maçã-de-pacu	X	**	Ácido úrico	n.i.
<b>SCLOPHULARIACEAE</b>					
<i>Scoparia dulcis</i> L.(*)	Vassourinha	X	X	Inflamação, machucados	Folha Macerada (uso externo)
Continuação Tabela I					
<b>SIMAROUBACEAE</b>					
<i>Simaba trichilioides</i> St.H.	Calunga	**	X	Fígado e diabete	Chá da raiz
<b>SIPARUNACEAE</b>					
<i>Siparuna guianensis</i> A.	Negramina	**	X	Dor de cabeça; gripe.	Folha cozida (uso externo)
<b>SMILACACEAE</b>					
<i>Smilax japecanga</i> L.(*)	Salparrilha	X	X	Dor de barriga, depurativo do sangue.	Chá da raiz; raiz curtida na pinga e Xarope.
<b>SOLANACEAE</b>					
<i>Brunfelsia</i> sp	Manacá	**	X	Antibiótico, reumatismo, dor, analgésico	Chá da raiz
<i>Solanum</i> aff. <i>Lycocarpum</i> S.	Jurubeba	X	**	Estômago	Frutos curtidos em óleo
<i>Solanum viarum</i> D.	Cansação ou joá	**	X	Dor de dente	Raiz curtida na água para bocejo
<b>URTICACEAE</b>					
<i>Cecropia</i> sp.(*)	Embauva ou embaúba	X	X	Tosse, pressão alta, tosse, gripe.	Xarope, suco do broto e chá da folha
<b>VERBENACEAE</b>					
<i>Stachytarpheta angustifolia</i> L.P.	Gerbão	**	X	Tosse, anemia, fígado, gripe	Chá da folha e raiz curtida na água
<b>VITACEAE</b>					
<i>Cissus spinosa</i> Camb.	Cipó-de-arraia	**	X	Aliviar dor de ferroada de arraia	Folha macerada (uso externo)
<b>VOCHYSIACEAE</b>					
<i>Callisthene fasciculata</i> S.M	Carvão Branco	**	X	Como antiinflamatório	n.i.
<i>Vochysia</i> sp.	Cambará	**	X	Tosse, rins e gripe	Chá da casca e banho da casca
<b>ZINGEBERACEAE</b>					
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe.	Cana-de-macaco	**	X	Para todos os tipos de doenças e para dengue	Chá das folhas e banho da planta toda
<i>Curcuma</i> sp.	Açafrão	X	**	Para o coração	Chá da batata (raiz)
<b>Não Identificadas (n.i)</b>					
n.i.	Água minuano	**	X	Para o sangue e menstruação	Chá da casca
n.i.	Batata paraguaia	**	X	Estancar sangue, digestão	Chá da batata e uso externo (batata macerada).



Das 23 comunidades estudadas, das duas bacias hidrográficas, 19 comunidades localizam-se distantes de centros urbanos e não dispõem de sistema de saúde, como Postos Municipais de Saúde, restam aos moradores recorrerem a outros meios como os remédios caseiros.

Quanto ao preparo das plantas medicinais para o uso como remédios, os informantes descreveram vários processos como chás, xaropes, suco ou sumo da planta, banhos, emplastos (Figura 3). Neste estudo, prevaleceu o uso de chás. Segundo os ribeirinhos, os **chás** são preparados por decocção (deixar o vegetal na água até a ebulição, por alguns minutos); infusão (56%), (jogar sobre as partes ativas do vegetal (raiz, folhas, cascas, sementes e frutos) água fervente) ou maceração (12%) (deixar as partes ativas do vegetal (raiz, folhas, cascas, sementes, frutos ou a planta inteira macerada e mergulhada em grande quantidade de água) e curtida (14%), “curtir” as partes ativas do vegetal consiste na combinação de plantas medicinais colocando água, aguardente, vinho ou conhaque nas partes ativas das plantas, deixando-as por um período para o líquido absorver o princípio ativo da planta. Os **xaropes** (8%) são preparados utilizando várias plantas medicinais juntas, acrescentando açúcar, mel, água e limão. As **queimadas** (2%) consistem em queimar uma quantidade de açúcar juntamente com as partes ativas do vegetal (raiz, folhas, cascas, sementes, frutos, flores ou a planta inteira) acrescentado leite, deixando-o cozinhar por alguns minutos. Parente e Rosa (2001) observaram o uso de chás como o mais freqüente. Martins et al.(2000) atentam que para cada caso e tipo de material vegetal há uma forma de preparo mais adequada e eficaz.



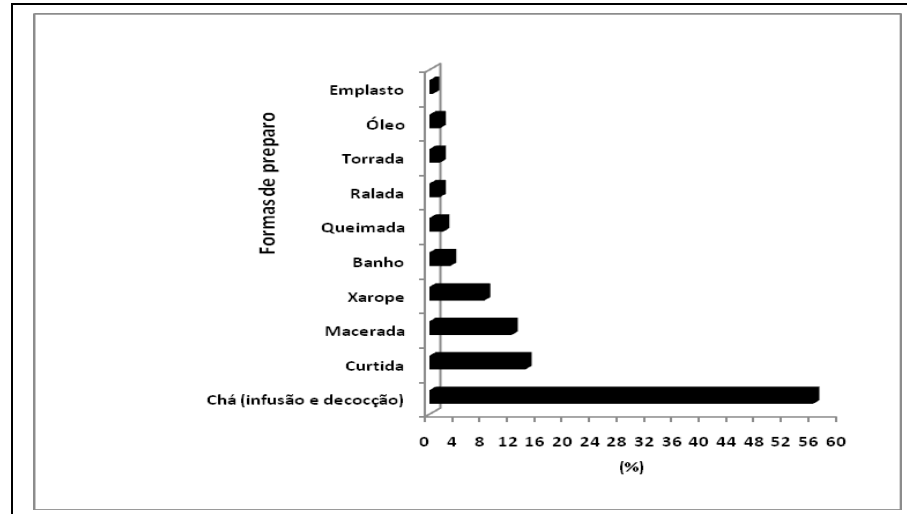


FIGURA 3: Formas de preparo de remédios caseiros a partir de plantas medicinais (ribeirinhos da Bacia do rio Paraná e do rio Cuiabá, MT – 2006/2007)

Os ribeirinhos do Paraná e Cuiabá apresentaram receitas de alguns xaropes preparados por eles e as respectivas enfermidades:

### 1) Xarope para Bronquite:

- 1 *Pega uma dúzia de ovos de galinha caipira, põe numa jarra e cobre com suco de limão rosa. Espreme o limão rosa sobre ovo inteiro. Deixa por 6 dias. Nesse tempo, o limão rosa come toda a casca dele. Depois pega ele e bate no liquidificador com a casca e tudo. Depois põem um litro de açúcar cristal e 1 litro de conhaque alcatrão da barra. Isso vai dar uns 4 litros e toma um cálice todo dia. A minha filha ficou curada depois que ela tomou esse xarope.*
- 2 *Você pega o umbigo da banana, corta ela e pica bem picadinho, igual repolho e coloca em um prato, e cobre de mel. Deixa um dia no sol e outro no sereno. Todo o dia um pouquinho. Óia tem gente de 50, 60 anos que foi curado de bronquite também (Sr. Aparecido Neves – Ilha Mutum – 15/03/06).*

### 2) Xarope para Gripe:

- 1 *Para remédio como uma gripe forte, pego guapo faz xarope com nós moscada, alecrim, arruda e mel;*
- 2 *Faço Xarope assim: Eu vou colocando uma porção de cada um, eu pego mastruz, eu pego casca de jatobá, pego a casca da fruta do jatobá, pego o fedegoso, pego a casca de aroeira e pego a raiz e a flor do assa-peixe, aí você cozinha tudo de uma vez, tem ainda a folha de manga, folha de mexericas, folha de laranja, aí eu vou colocar tudo numa panela e vou cozinhar essas plantas tudo junto, cozinhar bastante, aí eu vou colocar uma quantidade certa de açúcar eu vou queimar aquela coiseira, vou queimar, queimar, ficar tudo moreno, ai eu ponho água, deixo cozinhar, aí eu cõo todinho as coisas que eu coloquei, ai vou apurar ele*

*igual um melado aí eu ponho um mel de abelha no meio, misturo, aí ele conserva uns 90 dias sem problema nenhum, ele serve pra tosse pra qualquer coisa. Antonio Correa da Silva – Comunidade Padilha – Chapada dos Guimarães (06/08/2006);*

### **3) Xarope para Fraturas:**

- 1 *Faz xarope de casca de aroeira que serve de quebradura - braço quebrado, costela quebrada. Você faz o melado dela. Bota bastante casca pra cozinhar e deixa ele cozinhar, até secar aquela água e ela começa a soltar aquela nodosa e depois ele começa apurar. Ele começa apurar fica igual um mel. Você pega aquele mel, passa no lugar, passa uma atadura ela vira uma pasta, igual isso aqui (ele me mostra um pedaço de tábuia), ele solta do lugar, quando o osso tiver colado. O dia que ele cair, tá bom o lugar (João Batista A. Conceição - Praia Grande – 14/07/06).*

Para as 110 espécies citadas pelos ribeirinhos como medicinais, foi calculada a porcentagem de utilização de cada parte da planta, resultando os seguintes dados: com maior frequência foram mencionadas as folhas (47%), caule/cascas (20%) e raízes (13%). Já os frutos e a planta inteira contribuíram com 6,5% das informações, seguidos das flores, sementes com 2,5% e látex e óleo com 2%. Comparando-se o levantamento realizado por Santana *et al.* (1999), com os resultados encontrados no presente trabalho, observa-se que as folhas e cascas estão entre as partes vegetais mais utilizadas pela população. Para Garlet e Irgang (2001) o levantamento realizado em Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, com mulheres trabalhadoras rurais, o uso da folha prevaleceu. Para estes autores, o uso mais acentuado de folhas é interessante por conservar os recursos vegetais, já que a retirada das mesmas, em geral, não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta (Figura 4).

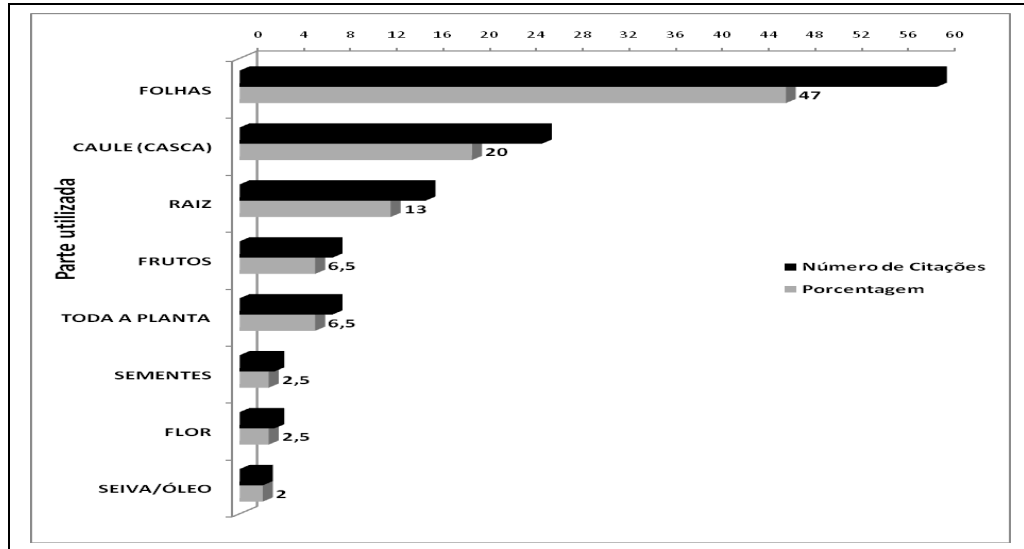


FIGURA 4: Parte do vegetal utilizada pelos ribeirinhos entrevistados para o preparo de remédios caseiros (Bacia do rio Paraná e do rio Cuiabá, MT – 2006/2007). Entre as plantas usadas como medicinal verificou-se que algumas espécies têm de um a oito usos terapêuticos, entre elas, **ginseng** citada pelos ribeirinhos da região do Paraná. A *Pfaffia glomerata* é conhecida como “ginseng brasileiro”, é uma planta herbácea que não possui exigência quanto ao solo e clima, crescendo em matas, campos e ao longo do curso dos rios, ocorre em todo o Brasil, principalmente nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Amplamente utilizada pela população em geral e por índios, é conhecida como “PARATUDO” graças à variedade medicinal a ela apontada. Popularmente utilizada para aumentar a força muscular; estimular o apetite; diminuir tremores nas pessoas idosas; inibe o crescimento de células tumorais; no tratamento de irregularidades circulatórias; estresse e anemia. Melhora as funções do cérebro, contribuindo para maior clareza do procedimento mental (MALDANER, et al, 2006). Parente et al (2005), acrescentam outros usos do ginseng como tônico, insônia, esgotamento nervoso, gastrite, cansaço, depressão, impotência sexual e fraqueza. Essa espécie, segundo Rosa (1997), foi muito explorada pelos ribeirinhos do rio Paraná, em 1993, a extração da batata do ginseng-brasileiro, era uma das atividades que mais empregavam “bóias-frias”. Nesse período, saía da bacia do rio Paraná cerca de 30 a 60 toneladas mensais da raiz dessa espécie que eram exportadas para o Japão. Os ribeirinhos do Paraná conhecem bem essas propriedades terapêuticas do ginseng, usando-a para 8 tipos de enfermidades.

A **quina** *Strychnos pseudoquina* (citada somente na região do Cuiabá/MT) também é bem explorada, foi mencionada para tratar de 7 tipos diferentes de enfermidades (malina, amarelão, inchaço, vermes, anemia, doenças do sangue, dor cabeça). Para Pott e Pott (1994), em seus estudos com plantas do pantanal, afirmam que a *Strychnos pseudoquina* ocorre em cerrado brasileiro e quanto ao uso medicinal são eficazes contra diarreia, vermes, depurativo, confirmando com os apresentados pelos ribeirinhos da bacia hidrográfica do rio Cuiabá. Outras espécies que mereceram destaque foram o **jatobá** (*Hymenaea sp*), **mangava-brava** (*Lafoensia cf, replicata P*) e o **boldo** (*Plectranthus barbatus*) usados para 6 tipos diferentes de enfermidades (Figura 5).

Os ribeirinhos das duas regiões apresentaram uma lista de enfermidades e sempre com a determinada planta para curá-las ou aliviar suas dores. A Tabela II e Figura 5 apresentam a lista de 16 tipos de usos que foram citadas pelos ribeirinhos. As indicações terapêuticas das plantas mais citadas foram para o alívio de gripes, tosses, resfriados e bronquite (32 citações), problemas estomacais e intestinais (27 citações), para problemas de infecções e sistema circulatório com 24 citações.

TABELA II: Principais enfermidades citadas pelos ribeirinhos das bacias hidrográficas do rio Paraná e do rio Cuiabá, MT, 2006/2007.

Principais enfermidades	NÚMERO DE CITAÇÕES	
	PARANÁ	CUIABÁ
I – Gripe, tosse, resfriado, bronquite	14	18
II – Doenças estomacais, intestinais e vermes	10	17
III - Antibióticos, antiinflamatórios e infecção	3	21
IV – Doenças do sistema circulatório como: anemia, ralear sangue, depurativo	9	15
V - Cicatrizante de feridas, fratura e machucado	6	12
VI – Doenças cardíacas e pressão alta	7	3
VII – Doenças renais	9	1
VIII - Dengue e dor no corpo	1	9
IX - Dor de cabeça	2	5
X – Febre	4	2

XI - Problemas hepáticos (Infecção no fígado)	2	3
XII - Calmante e relaxante	2	3
XIII - Controlar o nível de açúcar no sangue (diabete)	0	4
XIV - Todos os tipos de enfermidades da mulher	1	3
XV - Enfermidade da pele, erisipela, coceira e caspas	2	2
XVI – Auxiliar no emagrecimento	2	1

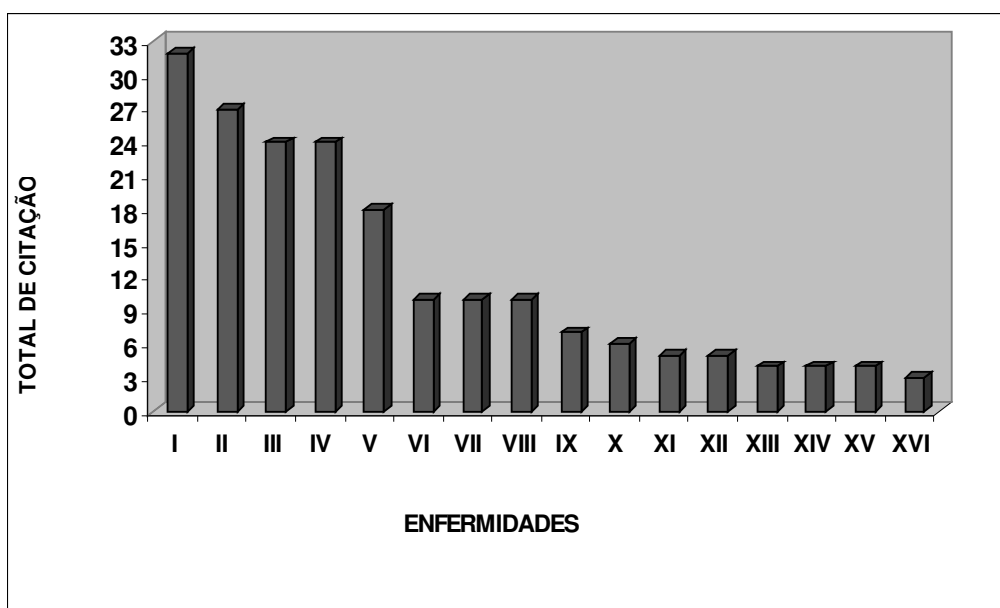


FIGURA 5: Principais enfermidades citadas pelos ribeirinhos das bacias hidrográficas do rio Paraná, PR e do rio Cuiabá, MT, 2006/2007.

O ribeirinho não só detém o conhecimento de plantas usadas como remédios como também, possuem um profundo conhecimento das características fenológicas e ecológicas das plantas devido a sua constante convivência com o reino vegetal, ligada à experimentação e investigação. O Sr. Antonio Corrêa da Silva da Comunidade Padilha, Chapada dos Guimarães, demonstra isso na sua fala:

*A senhora fala assim sobre remédio? Na mata eu tenho muitas coisas. nós temos: **Sangra d'água** – O leite cura gastrite (muitos conhecem como urucurana); tem o **Manacá** – é bom pra dor de reumatismo. Ela dá 3 folhas, ele dá no chão de areia, no cerrado, ele dá uma com flor branca e dá uma raiz dura, ele é fedido, ele é antibiótico, ele amarga muito. Ele é bom pra dor. Ela da uma ramagem assim, uso a raiz. Põe dentro da água e toma. Ele é um arbustinho. O **manacá** ele corta a dor. Ele igual um analgésico, você toma ele, eu creio que ele deve fazer algum efeito, a gente não toma muito porque ele é um antibiótico muito forte*

até o cheiro é de um antibiótico (perguntei: qual é o cheiro do antibiótico? Ele me respondeu – Eu não sei, ele tem um cheiro fedidinho, cheiro meio fedido). **Salsaparrilha** – É para depurativo do sangue. Ele é um cipó que dá igual a Japecanga, ele dá uma raizinha assim, igual uma mandioca. Toma bastante dela, toma o chá, faz um açúcar dela (melado). É bom para depuração do sangue. **Batata Paraguaia** – É meio igual uma batatinha, é meio difícil. No caso de congestão. A pessoa come uma comida não fez digestão, não dá pra chegar no hospital, você pega amassa uma batatinha daquela e põe na água e usa aquilo lá, é pra pessoa arrotar ou vomitá, pra controlá o intestino enquanto chega um socorro. **Folha de manga** – É contra o resfriado, ela tem uma calorina na folha dela, é lá que vai servir contra resfriado. O Laboratório homeopático - Costa Verde Laboratório Copronato de João Pessoa e o laboratório em Várzea Grande – Ele me ligou pedindo o **sangra-d'água** – é um negocio! Ela é uma árvore, você corta o tronco, leva uma bacia, você coloca a bacia debaixo e você não corta a árvore, só risca a planta e ela pinga aí, você colhe só o líquido. Ela emenda de novo, passa um ano ou 2 anos ele está bom pra dar o mesmo líquido no mesmo lugar. Ela tem muita fermentação. Você coloca um produto que conserva você coloca um álcool iodado ou então você coloca numa garrafa e tira o ar da garrafa todo dia, você tira todo o líquido e vai jogando aquela escuma tipo um azedado que fica curtido, não fermenta mais. Garrafada não faço às vezes eu faço xarope só pro uso de casa, tem umas vinte qualidades de coisa (06/08/06).

Eu uso as plantas pra vária qualidade, pra cerca eu uso ainda a madeira como o povo conhece carvão vermelho (eu conheço como basmim) e amarelinho que o povo conhece como vinhático, aroeira, ipê (que é piuva que o povo conhece aqui), carvão-branco. (perguntei, mas o carvão-branco é bom pra cerca, mas ele não é fofo?) Ele respondeu: não é aquele que a senhora está pensando, aquele que a senhora está pensando é o primatinho o carvão branco que eu tô falando é o jacaré. O carvão branco dá mais em fraudas de serra, em barraco de mato. Perguntei: Essa área que o senhor mora é de cerrado? Ele respondeu: É de cerrado, mas a beira do rio é cultura, então tem aroeira, tem aroeira que a gente deixou de reserva na serra, grossa bastante. Então, o que usamos pra cerca foi essa madeira que falamos pra senhora, usamos a aroeira, mais usamos pouco, pra lenha, eu uso esse muruci do campo, que não usa a fruta dele, ele seca cai a casca é uma lenha perfeita, tem o angico seco, a gente corta pra lenha. Tem o timbó, (reconhece como tingui), nós não usa pra matar peixe, é uma coisa que eu não gosto é matar peixe assim, eu gosto é de pescar ele. Sobre plantas medicinais, antes de ser pescador eu vendia pra laboratório homeopático medicinal plantas medicinal. Eu conheço barbatimão, calungão, manacá, fava de sucupira, douradinha, para-tudo, quebra-pedra, mangava braba, jequitibá, amescla, aroeira, casca de angico e vários e tem mais (Sr. Antonio Correa da Silva – Padilha/Chapada dos Guimarães – 06/08/06).

Além do interesse medicinal, as plantas são usadas para outras atividades no cotidiano dos ribeirinhos. Estes apresentaram 14 diferentes categorias básicas de uso (Tabela III). Destas categorias, destacam-se a alimentação (32%), geralmente presentes em todos os quintais. Nos quintais são encontrados os vegetais que servem de fonte alimentar e medicinal. É na produção hortifrutífera dos quintais que a população ribeirinha mantém uma baixa dependência de produtos do comércio urbano. É comum encontrar plantados às margens do rio Cuiabá grande extensão de mangueiras e cajueiros. Nessa região, a população ribeirinha fica aguardando a chamada “chuva do caju” ou “chuva das mangas” que ocorrem a partir de agosto

para poder consumir os seus frutos. Nesse período é considerado o mês da fartura, porque além de fornecer alimento ao homem, os animais também são servidos por esses produtos. Segundo Dubois (1996), Pasa et al (2005) e Amorozo e Gely (1988), os quintais permitem que as populações locais obtenham uma complementação importante de alimentos e outros recursos para sua subsistência.

TABELA III: Diferentes usos de plantas citadas pelos ribeirinhos das bacias hidrográficas do rio Paraná, PRe do rio Cuiabá, MT em 2006/2007

CATEGORIAS DE USO	CITAÇÕES	
	Nº	%
Alimentação - AL	36,0	32,0
Madeira - MAD	18,0	16,0
Lenha - LE	16,0	13,0
Alimento de Peixes - ALP	11,0	10,0
Condimento - COD	7,0	6,0
Apicultura - API	6,0	5,0
Artesanal - ART	4,0	4,0
Ornamental - ORN	3,0	3,0
Segurar barranco - SB	3,0	3,0
Segurar Maré - SM	2,0	2,0
Moradia - MOR	2,0	2,0
Pousio - POU	2,0	2,0
Pescaria - PES	1,0	1,0
Religioso - REL	1,0	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>112,0</b>	<b>100,0</b>

Há muitas espécies de plantas em comum nas duas regiões, no entanto, a Tabela IV apresenta a relação das 27 espécies de plantas comuns às duas regiões indicadas pelos ribeirinhos como uso medicinal. Mesmo sendo comuns em relação à espécie, algumas enfermidades alvo se diferem, como por exemplo: o *urucum*. No Paraná

essa planta é usada para diminuir a taxa de colesterol; na região do Cuiabá é usada como antiinflamatório.

TABELA IV: Espécies citadas pelos ribeirinhos como medicinais que foram comuns às duas regiões estudadas das bacias hidrográficas do rio Paraná, PR e do rio Cuiabá, MT em 2006/2007

NOME VULGAR	NOME CIENTIFICO	ENFERMIDADES
ALECRIM	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.)St.	(REPELENTE, FEBRE, S. NERVOSO) <sup>1</sup> ; (GRIPE,MACHUCADURA) <sup>2</sup>
AMARGOSO/FEDEGOSO	<i>Senna occidentalis</i> (L.)L.	(MACHUCADURA) <sup>1</sup> ; (VERMES, ERIZIPELA) <sup>2</sup>
ANGICO	<i>Anadenanthera sp.</i>	CORTUME <sup>1</sup> ; (TOSSE, MACHUCADURA, DIABETE, INFECÇÃO) <sup>2</sup>
BOCAIUVA(MACAUBA)	<i>Acrocomia sp.</i>	n.i.
BOLDO	<i>Plectranthus barbatus</i>	ESTOMAGO (SURDEZ, DOR DE BARRIGA) <sup>1</sup> ; (ANEMIA,VERMES,FIGADO) <sup>2</sup>
CAJÚ	<i>Anacardium occidentale</i> L.	RINS <sup>1</sup> ; n.i. <sup>2</sup>
CAPIM CIDREIRA	<i>Kylina odorata</i>	CALMANTE(1,2) GRIPE E FAZER SABÃO <sup>1</sup>
EMBAUBA	<i>Cecropia sp.</i>	TOSSE <sup>1</sup> ; PRESÃO ALTA,TOSSE; GRIPE <sup>2</sup>
ERVA CIDREIRA	<i>Melissa officinalis</i> L.	CALMANTE <sup>1</sup> ; INFLAMAÇÃO , GRIPE <sup>2</sup>
ESPINHEIRA SANTA	<i>Sorocea guillemiana</i> G.	ESTOMAGO, DEPURATIVO DO SANGUE <sup>1</sup> ; TOSSE, BRONQUITE <sup>2</sup>
EUCALIPTO	<i>Eucalyptus sp.</i>	DOR DE BARRIGA <sup>1</sup> ; GRIPE <sup>2</sup>
FIGUEIRA	<i>Ficus sp.</i>	n.i
GOIABA	<i>Psidium guajava</i> L.	BICHEIRA, DIARREIA, GRIPE, DOR BARRIGA <sup>1</sup> ; n.i. <sup>2</sup>
HORTELÃ	<i>Mentha sp.</i>	(SURDEZ, SOLTAR CATARRO, FEBRE) <sup>1</sup> ; GRIPE <sup>2</sup>
JATOBÁ	<i>Hymenaea sp.</i>	(REUMATISMO, GRIPE) <sup>1</sup> ; (TOSSE, ANTIBIOTICO, DOR NO PEITO,GRIPE,CARGANTA,BRONQUITE) <sup>2</sup>



JENIPAPO	<i>Genipa americana</i>	(BRONQUITE, ANEMIA, RINS E DOR BARRIGA) <sup>1</sup> ; (SUCO E LICOR). <sup>2</sup>
LARANJA	<i>Citrus sp.</i>	GRIPE
MANGA	<i>Mangifera indica</i> L.	n.i. <sup>1</sup> ; RESFRIADOS <sup>2</sup>
MASTRUZ (S. Maria)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	(MACHUCADURA, VERMES, TORÇÃO PÉ) <sup>1</sup> ; (INFLAMAÇÃO, GRIPE, MACHUCADURAS, VERMES) <sup>2</sup> .
PAU DE NOVATO	<i>Triplaris americana</i> L.	DOR DE BARRIGA <sup>1</sup>
PICÃO	<i>Bidens pilosa</i> L.	ANEMIA, DORES <sup>1</sup> ; HEPATITE <sup>2</sup>
POEJO	<i>Cunila microcephala</i> B.	GRIPE
SALSAPARRILHA	<i>Smilax japecanga</i> L.	DOR DE BARRIGA <sup>1</sup> ; DEPURATIVO DO SANGUE <sup>2</sup>
SANGRA-D'AGUA	<i>Croton salutaris</i> M.A	(CICRATRIZANTE, QUEDA CABELOS) <sup>1</sup> ; (LIMPAR SANGUE, GASTRITE, ANTIBIOTICO) <sup>2</sup>
TAQUARA/BAMBÚ	<i>Bambusa vulgaris</i> L.	n.i
URUCUM	<i>Bixa orellana</i> L.	COLESTEROL <sup>1</sup> ; ANTINFLAMATORIO <sup>2</sup>
VASSOURINHA	<i>Scoparia dulcis</i> L.	n.i. <sup>1</sup> ;INFLAMAÇÃO, MACHUCADURA <sup>2</sup>

(1) citadas pelos ribeirinhos do rio Paraná ; (2)citadas pelos ribeirinhos do rio Cuiabá e n.i – não informou

## CONCLUSÃO:

A população ribeirinha da região do Paraná e do Cuiabá reconhece um grande número de espécies vegetais com propriedades medicinais que ocorrem em diferentes ecossistemas (mata de galeria, cerrado, campos inundáveis, quintais, roças e barrancos). No entanto, esses ecossistemas encontram-se comprometidos, uma vez que a vegetação original vem sendo substituída, em grandes extensões, por outras paisagens como pastagem e agricultura (monoculturas de soja e algodão, entre outras), ocasionando, dessa maneira, a redução gradativa das áreas naturais. A flora da região do Paraná e do Mato Grosso apresenta um grande potencial genético com propriedades de valor terapêutico, é de suma importância que esse rico potencial seja amplamente estudado para fornecer ferramentas de manejos dos recursos naturais e alcançar o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGOSTINHO, A.A. OKADA, E.KAMBRÓSIO, A.M. GREGORIS, J. SUZUKI, H.I. GOMES, L.C. **Biologia pesqueira e pesca na área de influencia do APM Manso - Relatório Final Parte 1 – Pesca – Ictiofauna**. UEM/NUPELIA/FURNAS. Maringá-PR. 2005.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área De caatinga no Estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.** 16(3): 273-285. 2002.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT., Brasil. **Acta Bot. Bras.**.16(2):189-203. 2002

AMOROZO, M.C.M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA.Brasil. **Bol. Mus.Para. Emilio Goeldi**, Sér. Bot. 4(1): 47-131. 1988.

ANKLI,A.;STICHER,O.;HEINRICH,M.. Medical Ethnobotany of the Yucatec Maya: Healers consensus as a quantitative criterion. **Economic Botany** 53(2): 144-160. 1999.

- BADKE, M.R. 2008. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. Tese de Mestrado. Santa Maria, RS. 96p, 2008.
- BRITO, M.A. A estratégia de conservação *in situ* (Unidades de Conservação) e a conservação de plantas medicinais. In: COELHO;M.F.B.;COSTA-JUNIOR,P.;DOMBROSKI,J.L.D. (orgs.) **Diversos olhares em Etnobiologia, Etnoecologia e Plantas medicinais. Anais do I Sem. Mato-Grossense de Etnobiologia e Etnoecologia e II Sem. Centro-Oeste de Plantas Medicinais**, p.137-148. 2003.
- CAMPANHARO, L.S.L.O. Impacto socioambientais decorrentes da formação do Reservatório da Usina Hidrelétrica Eng<sup>o</sup> Sergio Motta no Município de Presidente Epitácio/SP. **Enciclopédia Biosfera** (01): 1-42, 2005.
- DUBOIS, J.C.L. **Manual Agroflorestal para a Amazonia**, v.1. Rio de Janeiro:REBRAF. 228p. 1996.
- FARIA, A.P.O.C. **O uso das plantas medicinais em Juscimeira e Rondonópolis, Mato Grosso: um estudo etnoecológico**. Cuiabá. 187p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas/UFMT.) 1998.
- GARLET, T.M.B. & IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 4(1): 9-18, 2001.
- GUARIM NETO, G. **Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, Brasília. 1996.
- JORGE, S.S.A; MORAIS,R.G. Etnobotânica de Plantas Medicinais. In: COELHO,,M.F.B.; COSTA-JUNIOR, P.; DOMBROSKI, J.L.D. (Orgs) **Diversos Olhares em Etnobiologia, Etnoecologia e Plantas Medicinais**. Cuiabá. UNICEN, p. 89-98. 2003.
- LIMA, W.P; ZAQUIA,M.J.B Hidrologia de Matas Ciliares. In: **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. p. 33-42. 2001.
- MACIEL,M.A.M.; PINTO,A.C.; JR.VEIGA, V.F. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares, **Quim. Nova**, Vol. 25, No. 3, p.429-438, 2002.
- MALDANER, J.; NICOLOSO, F. T.; SANTOS, E. S. dos; FLORES, R.; SKREBSKY, E. C. Sacarose e nitrogênio na multiplicação *in vitro* de *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 36, n. 4, p. 1201-1206, jul./ago. 2006.
- MARTINS, E.R., CASTRO, D.M., CASTELLANI, D.C. & DIAS, J.E. **Plantas medicinais**. Editora UFV. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa. 2000.

MEDEIROS, M.G.L; BELLINI, M. 2001. **Educação Ambiental Científica: Desafios para compreender ambientes sob impactos**. Editora UEL, 209p. 2001.

MEDEIROS, M.F.T.;FONSECA,V.S; ANDREATA,R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Bot. Bras.** 2004. 18(2):391-399.

PARENTE, C.E.T & ROSA, M.M.T.. Plantas comercializadas como medicinal no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia** 52(80): 47-59, 2001.

PARENTE,L.M.; SILVEIRA,N.A.;PAULA,J.R.;CUNHA,L.C. GINSENG: Características, farmacognósticas, fitoquímicas, farmacológicas, terapêuticas e toxicológicas. **Estudos**. Goiania, – Especial. v.32, p. 149-162. 2005.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.;GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (Alto da Bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).**Acta Bot.Bras.** 19(2):195-207. 2005.

POTT,A.;POTT,V.J. **Plantas do Pantanal**. EMBRAPA, Corumbá,MS. 320p. 1994.

ROSA, M.C. Processo de ocupação e situação atual.**In: VAZZOLER, A.E.A.M.et al. (Ed.). A planície de Inundação do Alto Rio Paraná: Aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos**. Maringá: EDUEM, 1997, p 371-394.

SAFFORD, T.G. A Bacia do Rio Cuiabá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul – **Projeto marca d'água Relatórios preliminares**. Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro. 23p., 2001.

SANTANA, G.; FERREIRA, M. R. C.; MORAIS, R. G.;URQUIZA, N. G. 1999. As plantas medicinais na comunidade cabocla de pescadores de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1.,Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana. p. 149-167. 1999

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil. 2ª Ed. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.704p.